

3. O VHF – Very High Frequency

Neste capítulo mostrarei alguns conceitos importantes sobre o equipamento de VHF e seu funcionamento, além dos cinco tipos de procedimentos básicos existentes, envolvendo as comunicações em VHF. Descreverei também, os principais elementos que constituem a estrutura dessa chamadas.

O chamado VHF é um emissor-receptor de FM que funciona em frequências altas. É também conhecido por radiotelefone e é instalado a bordo das embarcações para a segurança das mesmas e dos seus tripulantes, podendo ajudar em operações de salvamento. O rádio VHF é o mais utilizado em navegação costeira e o seu alcance pode ir até 25 milhas, dependendo da potência do aparelho e das condições atmosféricas. O comandante da embarcação é sempre responsável pelas comunicações mesmo que não seja certificado como radiotelefonista.

3.1 Funcionamento

No mar e sempre durante a navegação, o radiotelefone ou VHF deverá estar permanentemente em escuta no *canal 16* (canal de emergência) que só poderá ser utilizado para chamadas de socorro, urgência e segurança. Este canal não poderá ser usado para efetuar chamadas comuns para outras estações. O usuário deverá indicar outro canal para trabalho e deixar livre aquele canal de emergência. Não é permitida a utilização do VHF sem autorização, assim como a utilização de sinais ou códigos que não sejam os pré-definidos na Lei.

3.2 Os Procedimentos de Comunicação em VHF

Para maior esclarecimento do leitor, defino nesta seção, os três possíveis procedimentos em VHF e seus propósitos que serão analisados posteriormente no capítulo cinco deste estudo.

3.2.1 'Troca' ('Exchange')

Este primeiro procedimento ocorre quando duas ou mais estações ou navios estabelecem uma comunicação direta ente elas, através do canal de VHF. Neste caso, os assuntos abordados possuem diferentes propósitos

comunicativos, tais como: 'atracar ou desatracar navios', 'fundear', 'levantar ferro', 'carregar e descarregar mercadorias'. Envolve tipos de manobras em que necessariamente um navio deverá auxiliar o outro, informando, fazendo solicitações, avisando, dando instruções. A interação é fundamental nesse tipo de chamada.

3.2.2 'Aviso' ('Broadcast')

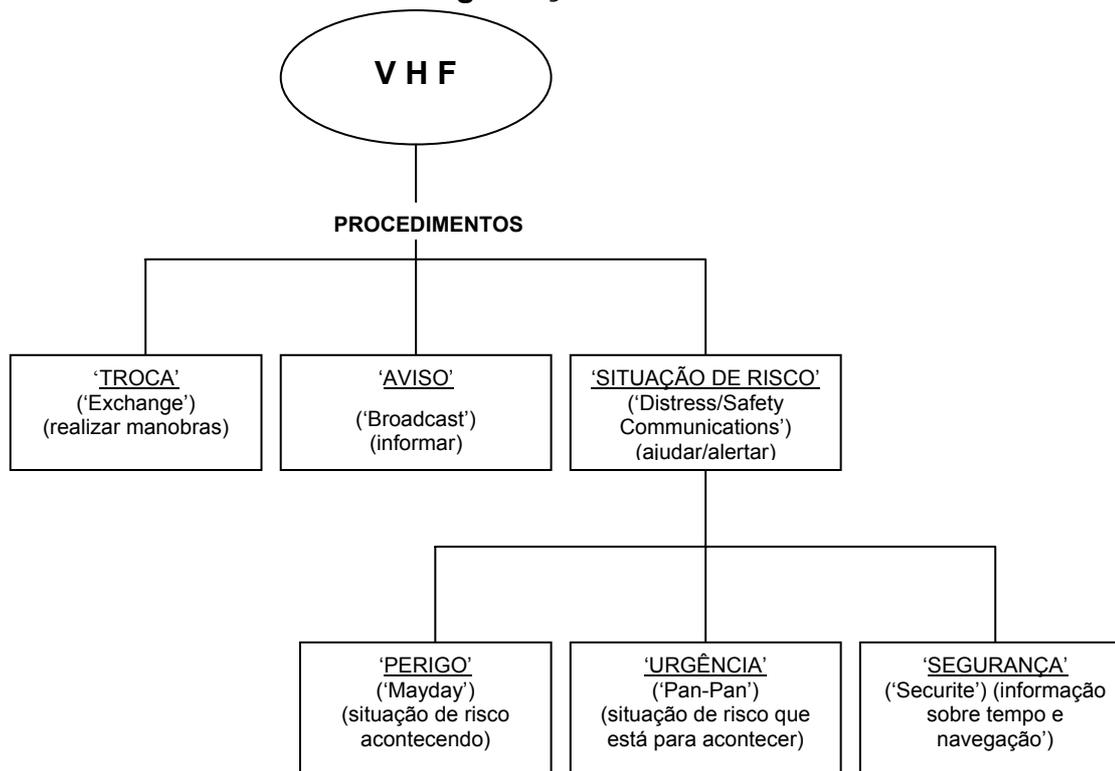
No segundo procedimento, uma estação transmite a mensagem, que pode ser um aviso meteorológico ou sobre a navegação, sem esperar um retorno ('Acknowledgement'). Não há uma comunicação efetiva entre estações ou navios, mas uma transmissão de aviso importante às embarcações que estiverem próximos à área mencionada na transmissão. Este tipo de chamada não envolve riscos à navegação ou à tripulação.

3.2.3 'Comunicações de risco e segurança: 'Perigo' ('Mayday'), 'Urgência' ('Pan-Pan') e 'Segurança' ('Sécurité')

O terceiro tipo envolve três eventos comunicativos distintos: 1) '*Perigo*', representado pela palavra "*Mayday*" e usada quando algum navio, com sua tripulação, encontra-se ameaçado por perigo sério e solicita assistência imediata; 2) '*Urgência*,' representado pela palavra "*Pan-Pan*" e usado quando a estação que envia a mensagem tem um aviso importante para transmitir, que diz respeito à segurança de seu navio e tripulantes; e 3) '*Segurança*', representado pela palavra "*Sécurité*" e é usada quando um aviso meteorológico ou sobre a navegação é enviado por uma estação de controle com o propósito de alertar as embarcações que estejam próximas da área.

Esses procedimentos podem ser resumidos de acordo com a figura 1:

Figura 1 – Resumo dos procedimentos de comunicações de risco e segurança



3.2.4 O gênero e suas características

Nesta seção indicarei algumas características e elementos que constituem o gênero, a comunicação em VHF, determinados pela Organização Marítima Internacional ('International Maritime Organization', doravante IMO), de modo a padronizar uma língua no mar.

3.2.4.1 O Vocabulário Padrão de Navegação Marítima

O Vocabulário Padrão de Navegação Marítima foi estabelecido para auxiliar na maior segurança da navegação e na condução de navios. Ele foi criado pela IMO, com o objetivo de padronizar a linguagem usada na comunicação no mar, na aproximação de portos, nas vias navegáveis e nos portos. Dessa forma, pretende-se que ele se torne uma 'linguagem' aceitável, usando o idioma inglês, para a troca de informações entre indivíduos de todas as nações marítimas, nas muitas e variadas ocasiões.

Dentre os elementos que constituem o Vocabulário Padrão de Navegação Marítima estão: 1)- o alfabeto de navegação que é obrigatoriamente usado para informar prefixos e nomes de embarcações durante qualquer transmissão. Este, pode também aparecer acompanhado por números (Anexo

1 ; 2) as abreviações que correspondem dois tipos: aquelas em que as letras iniciais são pronunciadas separadamente e outras que são pronunciadas como se fossem uma única palavra (Anexo 2 ; 3) os números, cujos dígitos devem sempre ser ditos separadamente e usados para informar velocidade, calado de navios, força do vento, horário, canal, posição, curso da embarcação. Possuem também, uma pronúncia diferenciada criada pela IMO com o objetivo de facilitar a compreensão das chamadas (Anexo 3 ; 4) o horário que pode ser informado usando uma das seguintes unidades, a saber: GMT (Greenwich Mean Time), UTC (Universal Time Co-ordinated) e local (Anexo 4 ; 5) os métodos de informar posição que podem ser: a) Latitude e Longitude e b) Marcação e Distância. No caso das primeiras, deverão ser expressas em graus e minutos, Norte e Sul do Equador (Latitude) e Leste e Oeste do Meridiano de Greenwich (Longitude). Quando a posição é dada em relação a uma marca, esta deverá ser um objeto bem definido e indicado na carta náutica. Deverá também ser expressa em graus (Anexo 5).

No capítulo seguinte serão tratados os aspectos metodológicos que norteiam esta pesquisa.